



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



CUT BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

f/SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5097 – 08 junho de 2015

Bradesco pensa em R\$ 10 bilhões pelo HSBC Brasil



Um dos bancos interessados em adquirir as operações do HSBC no Brasil, o Bradesco pode oferecer até R\$ 10 bilhões na negociação, segundo a Agência Estado. A oferta superaria valores propostos pelo Santander e pelo Itaú Unibanco.

Rumores dão conta de que a partir de agora podem começar as apresentações oficiais dos bancos com as melhores propostas que foram para a reta final da disputa.

Para o Bradesco, adquirir o ativo significa eliminar a distância em relação ao seu principal concorrente, o Itaú, desde a fusão com o Unibanco. Com a compra, considerando dados do primeiro trimestre, ultrapassaria R\$ 1,2 trilhão em ativos, perto do R\$ 1,295 trilhão do Itaú ao fim de março.

O HSBC confirmou em 22 de maio que iria iniciar negociações para vender suas operações brasileiras. O banco inglês afirma que ainda não há decisão de prosseguir com nenhuma transação no Brasil, onde tem cerca de 21 mil funcionários e 850 agências.

Demissões ocorridas no final de 2014 iniciaram os rumores da venda que se intensificaram este ano após o escândalo com a filial suíça do HSBC.

Sindicalistas definem proposta de minuta dos financiários

Sindicalistas do ramo financeiro se reuniram em São Paulo no último dia 02/05, para definir a minuta de reivindicações que será submetida à aprovação dos trabalhadores de financeiras em assembleias. O índice de reajuste proposto é de 13,6 %, composto por 8,6 % de reposição da inflação, mais 5 % de aumento real.

Além do índice, o documento construído coletivamente traz 108 cláusulas com reivindicações referentes a diversos assuntos, como a adequação das nomenclaturas às faixas de pisos, para facilitar o enquadramento. A cada ano, as minutas e as Convenções Coletivas dos financiários e dos bancários se parecem mais.

A negociação com a Fenacrefi reúne mais de 60 empresas, que vão desde financeiras de bancos a pequenas firmas, passando por empresas de crédito ligadas a grandes varejistas. A semelhança faz parte da estratégia de unificação das campanhas salariais das duas categorias. A data-base dos financiários, que é em 1º de junho, foi unificada recentemente. Os sindicalistas buscam a fusão da data-base da categoria com a dos bancários – 1º de setembro.

A minuta ficará pronta nesta quarta-feira, dia 03, e será disponibilizada no site da Contraf-CUT. O prazo para realização de assembleias para sua apreciação vai de 08 a 16 de junho. Caso seja aprovado, o documento será entregue à Fenacrefi – federação patronal do setor – em data ainda não definida. A expectativa da Contraf-CUT é de que a entrega seja feita entre 17 e 19 de junho.

Aumento da Selic não combate a inflação, encarece o crédito, causa mais desemprego e queda de renda

A Central Única dos Trabalhadores é contrária a mais esse aumento da taxa Selic, para 13,75%, maior patamar desde dezembro de 2008. Para a CUT, a medida é ineficaz no combate a inflação, encarece o crédito para consumo e para investimentos, causa mais desemprego, queda de renda, piora o cenário de recessão da economia e ainda contribui para diminuir a arrecadação do governo, que está atrelada ao nível de atividade econômica. E mais: concentra cada vez mais renda nas mãos de banqueiros e especuladores financeiros.

A elevação dos juros também causa um aumento excessivo dos gastos do governo com a dívida pública, que só nos primeiros meses de 2015 totalizaram R\$ 143 bilhões, contra R\$ 101 bilhões no último trimestre de 2014. Só o mês de março de 2015 registrou gasto recorde de R\$ 69,2 bilhões. Somente o valor gasto nos três primeiros meses desse ano dariam para sustentar o programa Bolsa Família por 6 anos.

Essa política de juros é totalmente incoerente em relação ao ajuste fiscal e a atual política econômica, pois aumenta as despesas com juros e diminui as receitas em um momento de corte de investimentos sociais nas áreas de saúde, educação, moradia e direitos da classe trabalhadora.

Se o governo precisa cortar gastos, que o faça onde ele gasta mais que é justamente com juros e financiamento da dívida pública e não tirando recursos das políticas sociais e dos mais pobres!

A CUT defende a imediata redução da taxa de juros, para que se possa investir mais em infraestrutura, políticas sociais como: saúde, educação e habitação, assim como melhorar as condições de financiamento para o setor produtivo e para o consumo e, principalmente, uma política econômica que priorize de fato o crescimento da economia, a geração de emprego e renda, a redução da desigualdade social, o combate à pobreza e a distribuição de renda.

